



CIS Guanabara programa série de atividades e consolida-se como ponte entre a Unicamp e a comunidade



Fachada do Centro Cultural de Inclusão e Integração Social: vários eventos confirmados para o segundo semestre

Estação de novidades

LUIZ SUGIMOTO

sugimoto@reitoria.unicamp.br

A partir deste mês, professores, alunos e funcionários da Unicamp deverão ocupar plenamente as plataformas e demais espaços da Estação Guanabara para transportar o conhecimento produzido na Universidade à comunidade de Campinas, por meio de cursos de extensão, espetáculos artísticos, palestras, salas de leitura, exposições e inúmeras outras atividades.

O Centro Cultural de Inclusão e Integração Social (CIS Guanabara) foi inaugurado em abril de 2006, dentro de um hectare remanescente da malha ferroviária e obtido em comodato pela Unicamp. O conjunto arquitetônico tombado pelo Patrimônio Histórico – Armazém do Café, Prédio Administrativo e Gare – veio recebendo benfeitorias e passou por amplo restauro no início de 2008, mas agora todas as instalações serão equipadas e ativadas.

“Faz parte da natureza da Unicamp transmitir sua rica produção e estreitar laços com a cidade, mas a distância geográfica é um complicador. A recuperação desse espaço na região central e a nossa articulação com produtores de cultura e movimentos sociais de Campinas consolidam uma ponte para essa integração”, afirma o professor César Nunes, da Faculdade de Educação, que assumiu recentemente a coordenação do CIS Guanabara.

Desde a inauguração pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (Preac), quando grafiteiros pintaram os tapumes do canteiro de obras, marcando o território, e artistas promoveram dois dias de música e dança, a Estação abrigou iniciativas diversas: cursos e oficinas; encontros de estudantes, profissionais e movimentos populares; espetáculos teatrais. A Campinas Décor, mostra de arquitetura e paisagismo, propiciou o custoso e cuidadoso restauro do Prédio Administrativo e da Gare.

O calendário de 2009 já trouxe um curso de Língua Brasileira de Sinais (Libras), o Festival Internacional de Leitura de Campinas (Filc), a Semana do Meio Ambiente e a exposição Descobrimos a História. Também houve encontros para crianças e adolescentes dizendo respeito aos seus direitos e à violência sexual. “O público tem sido muito bom. O Filc, por exemplo, atraiu 20 mil pessoas em dez dias”, informa o coordenador.

Armazém do Café

A área do Armazém do Café destinada a espetáculo, diz Cesar Nunes, tem 500 metros quadrados de boa acústica, ocupados com uma ou duas apresentações gratuitas todo mês. “Para trocar as telhas francesas quebradas, mandamos fazer um forno especial em Tambaú”.

Do lado de fora, em terreno ora utilizado apenas como estacionamento, os responsáveis pelo CSI planejam montar um circo-escola. “Neste segundo semestre, ainda que inicialmente em sala coberta, já teremos uma primeira disciplina, a de malabares, com o professor Marco Bortoleto, da Faculdade de Educação Física. A previsão é de acolher 40 jovens divididos em duas turmas”.

O Armazém ainda comporta uma sala para reuniões e espetáculos menores, e outra onde estão 12 computadores especiais doados pela IBM para o Laboratório de Acessibilidade Digital, que visou à inclusão de pessoas com deficiência visual. “Como boa parcela dos interessados só pode vir à noite, pretendemos melhorar as condições de segurança com mais guardas e câmeras, antes de incrementar outras atividades neste período”.

O coordenador do CIS explica que cursos anteriores foram mantidos e outros inseridos, como os de orientação vocacional para jovens. Ele próprio, que é doutor em ética e sexualidade, começou a ministrar curso sobre o tema Educação Afetiva e Ética Sexual em agosto. “São quinze encontros com adolescentes, em que eu cuido de sensibilizá-los antes da

vinda de médicos, enfermeiros e psicólogos para uma reflexão a respeito da sexualidade nos tempos atuais”.

Dentro da Estação

O Prédio Administrativo herdou belas instalações da feira de paisagismo, como dois luxuosos banheiros para o público – a plaqueta indicativa em braile é apenas um detalhe do respeito à acessibilidade. Espaços total ou parcialmente equipados serão destinados a biblioteca, cozinha para aulas de culinária, sala multiuso e salas de aula, uma delas para cursos profissionais de cabeleireiro e beleza. É a Unicamp, entretanto, que vem investindo em reparos hidráulicos e elétricos, mobiliário e computadores.

Segundo César Nunes, a biblioteca possui estantes para seis mil livros – quase metade disso doada por parte dos organizadores e participantes da Feira de Leitura e outra metade a ser arrecadada junto a docentes e estudantes em pontos de doações montados no campus da Unicamp. “Não vamos revestir o local com a frieza de uma biblioteca acadêmica. Queremos um ateliê, onde uma criança possa viajar pelo mundo da leitura a partir da Estação Guanabara”.

Os móveis para as salas dos funcionários já chegaram ao prédio, que abrigará também a coordenação, a central de vigilância por câmeras e o serviço de atendimento aos visitantes. “Solicitamos ainda estudos e providências para viabilizar uma sala que abrigará um café e uma *lan house* popular, onde o público possa acessar a Internet”.

Gare metálica

As plataformas da velha estação foram transformadas em espaço de exposições e feiras, com aproximadamente 2.000 m² e capacidade para receber 2 mil pessoas, segundo o coordenador. “A ideia é trazer três vagões antigos, através de doações, onde serão adaptados um museu com fotos da Mogiana e materiais ferroviários, uma sala de leitura para idosos e, talvez, uma floricultura ou café que



O professor César Nunes, coordenador: “Estamos vivendo o sonho de fazer do CIS Guanabara um espaço de cultura, consciência e formação de jovens”

permitam apreciar obras de arte”.

Alunos da Unicamp serão incentivados a apresentar ao público seus projetos de pesquisa, a exemplo de um grupo do Instituto de Biologia, que recebeu de César Nunes a incumbência de planejar uma ampla recuperação ambiental do terreno, com a criação do futuro Bosque dos Ferroviários. “Teremos ao redor do terreno uma plantação de pau-brasil, que por ser madeira de lei não pode ser retirada, o que contribui para manter o tombamento”.

O coordenador adianta que o calendário do segundo semestre já tem confirmados eventos como a Mostra de Artes nas Escolas, o Festival do Jazz, o Campinas Festival do Café, a Semana da Cultura Afro-brasileira, a Estação de Leitura e o Seminário de Implantação de Trens Turísticos, entre outros. “Estamos vivendo o sonho de fazer do CIS Guanabara um espaço de cultura, consciência e formação de jovens. A Estação está se inserindo no circuito cultural de Campinas”.